



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS VII
COLEGIADO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

LUCÉLIA RIBEIRO SANTOS

**CONSERVADORISMO CONTÁBIL: UM ESTUDO EMPÍRICO
NAS EMPRESAS BRASILEIRAS DO SETOR IMOBILIÁRIO**

**SENHOR DO BONFIM
2016**

LUCÉLIA RIBEIRO SANTOS

**CONSERVADORISMO CONTÁBIL: UM ESTUDO EMÍRICO NAS
EMPRESAS BRASILEIRAS DO SETOR IMOBILIÁRIO**

Artigo apresentado à Universidade do Estado da Bahia, Campus VII, Senhor do Bonfim-BA, Colegiado de Ciências Contábeis, como requisito final para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Amorim

**SENHOR DO BONFIM
2016**

LUCÉLIA RIBEIRO SANTOS

**CONSERVADORISMO CONTÁBIL: UM ESTUDO EMPÍRICO
NAS EMPRESAS BRASILEIRAS DO SETOR IMOBILIÁRIO**

Artigo apresentado ao Departamento de Educação do *Campus VII - Senhor do Bonfim* da Universidade do Estado da Bahia – UNEB como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em 15 de Dezembro de 2016.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Dr. Ricardo Amorim
(Orientador - UNEB)

Prof^a. Thaise Vasconcelos Dourado
(Examinadora)

Prof^o. Francisco Arapiraca
(Examinador)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por permitir que tudo isso acontecesse ao longo da minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer;

Ao meu orientador prof.º Ricardo Amorim, pela orientação, apoio e confiança;

Agradeço a todos os professores por me proporcionarem o conhecimento, não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional. A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos;

Agradeço a minha mãe Marilúcia, ao meu pai José Armando e a minha irmã Denise, pelo amor, incentivo e apoio incondicional;

Agradeço também ao meu namorado, Jader Tobias, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades;

Agradeço ainda aos meus amigos, companheiros de trabalhos e irmãos na amizade que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida com certeza. Em especial as minhas companheiras dos últimos cinco anos: Deise, Jayne e Lorena, amigas que a Uneb me proporcionou conhecer e que levarei sempre no meu coração;

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, muito obrigada!

“O que não dá prazer não dá proveito.
Em resumo, senhor, estude apenas o que
lhe agradar”.

William Shakespeare

RESUMO

O presente estudo discorre acerca do conservadorismo, definido como uma oportunidade assimétrica do reconhecimento dos ganhos e das perdas no lucro contábil. O estudo tem por objetivo analisar o nível de conservadorismo das empresas brasileiras do setor imobiliário com ações na BM&FBovespa após adoção do IFRS. Para este fim utilizou-se pesquisa descritiva, documental e de caráter quantitativo. A população é composta por empresas do setor imobiliário listadas na BM&FBovespa, foram excluídas da amostra empresas que não disponibilizaram todos os dados necessários para a análise, totalizando assim uma amostra de 17 empresas. Os dados foram coletados através do software Economática® correspondendo a um período de 06 (seis) anos, entre 2010 a 2015. Para verificação do nível de conservadorismo utilizou-se o modelo de regressão proposto por Basu (1997) processado no software Excel. Ao final da análise pode-se concluir que as demonstrações contábeis elaboradas após a adoção dos IFRS são mais conservadoras do que as elaboradas anteriormente a adoção dos IFRS, dessa maneira, o lucro contábil em IFRS incorporam mais significativamente o retorno econômico do que as anteriores a adoção.

PALAVRAS-CHAVE: Conservadorismo; Modelo de Basu; IFRS.

ABSTRACT

This study talks about conservatism, defined as an asymmetric opportunity of recognition of gains and losses in net income. The study aims to analyze the level of conservatism of Brazilian real estate companies listed on BM & FBovespa after adoption of IFRS. To this end we used descriptive, documental and quantitative nature research. The population is made up of real estate companies listed on the BM & FBovespa, were excluded from the sample companies that did not provide all the necessary data for analysis, thus resulting in a sample of 17 companies. Data were collected through Economática® software corresponding to a period six (06) years, from 2010 to 2015. To check the level of conservatism used the regression model proposed by Basu (1997) processed in the Excel software. At the end of the analysis can be concluded that the financial statements prepared after the adoption of IFRS are more conservative than the previous elaborate the adoption of IFRS, thus, the net income under IFRS incorporate more significant economic return than the preceding adoption.

KEYWORDS: Conservatism; Basu model; IFRS.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Análise estatística descritiva.....	13
TABELA 2 – Análise da regressão.....	14

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
1.1 Contextualização.....	08
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	09
2.1 Adoção da IFRS.....	09
2.2 Conservadorismo Contábil	11
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	11
4 ANÁLISE DOS DADOS.....	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS	16

1. INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Incluso no processo de convergência das normas contábeis, em meados de 2005, fez-se necessário a criação do CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis), órgão responsável por estudar o processo de convergência às normas internacionais de contabilidade. Com o propósito de se alinhar ao processo mundial de harmonização contábil, o Brasil alterou no final do exercício de 2007 a lei 6.404/76, por meio da lei 11.638/07, o ano base para a adoção do *International Financial Reporting Standards* (IFRS) foi o ano de 2010, que trouxe dentre diversas outras alterações os métodos de reconhecimento de elementos patrimoniais e de resultado.

Nesse ambiente de mudanças, alguns princípios contábeis ainda vigoram e direcionam a tomada de decisões de diversas empresas brasileiras. O conservadorismo contábil é um desses, que norteiam o reconhecimento de práticas que diminuam o valor do ativo e aumente o valor do passivo, diante de duas opções igualmente válidas para o registro contábil, elevando a confiabilidade das informações contábeis ao longo prazo. Desse modo o Conservadorismo é tido como elemento que orienta as ações dos gestores, influencia os valores dos ativos, passivos, receitas e despesas da entidade e modifica claramente o resultado das empresas.

O princípio do conservadorismo contábil é tratado no Pronunciamento Conceitual Básico (2008) como prudência. Conforme enuncia o CPC00 (2008) a prudência consiste no emprego de certo grau de precaução no exercício dos julgamentos necessários as estimativas em certas condições de incerteza, no sentido de que ativos ou receitas não sejam superestimados e que passivos ou despesas não sejam subestimados.

Deste modo o conservadorismo contábil surge como balizador das ações dos contadores, agindo de forma a diminuir o otimismo diante dos riscos operacionais e de mercado, no ambiente onde a empresa está inserida.

Basu (1997), explica que as más notícias afetam mais rapidamente o lucro do que as boas notícias, isto é, havendo duas opções, adotar-se-á sempre o menor valor para o ativo e o maior para o passivo.

O modelo de conservadorismo contábil elaborado por Basu (1997) busca conseguir a antecipação conservadora de despesas por meio da relação entre as más notícias percebidas pelo mercado acionário e aquelas divulgadas pela contabilidade.

Neste sentido, alguns estudos foram feitos acerca do nível de conservadorismo das empresas. Coelho, Cia e Lima (2010) desenvolveram um estudo que tinha por objetivo testar o nível de conservadorismo condicional nas empresas listadas no mercado americano em relação às normas contábeis brasileiras nos dois sistemas contábeis. Outro estudo realizado por Moreira, Colauto e Amaral (2010) analisou o reflexo do conservadorismo convencional no resultado contábil a partir de variáveis econômicas, enquanto Piot, Dumontier e Janin (2010) analisaram o conservadorismo após adoção do IFRS na União Européia.

Tendo em vista as alterações advindas com a adoção dos IFRS e levando em consideração que estas possibilitam a melhoria da informação contábil é deveras importante a discussão em torno dos resultados e o conservadorismo após a adoção das normas

internacionais de contabilidade. Como as empresas brasileiras estão elaborando e publicando suas demonstrações de acordo com os pronunciamentos, as orientações e interpretações do CPC no que diz respeito às IFRS, traduzindo para o português, normas internacionais de contabilidade, sendo estas um conjunto de pronunciamentos contábeis internacionais publicados e revisados pelo IASB (*International Accounting Standards Board*), surge então a seguinte pergunta de pesquisa: Qual o nível de conservadorismo das empresas brasileiras do setor imobiliário com ações na BM&FBovespa após a adoção do IFRS?

Para esse fim o objetivo do estudo é averiguar o nível de conservadorismo das empresas brasileiras do setor imobiliário com ações na BM&FBovespa após a adoção do IFRS.

Os resultados deste estudo têm implicações para os investidores e as organizações reforçando as informações sobre a convergência das normas contábeis e seu impacto na contabilidade, bem como sobre o nível de conservadorismo nas empresas brasileiras, auxiliando na tomada de decisões dos investidores.

Dessa forma, este estudo possui grande relevância, na medida em que tem como objetivo principal a busca de evidências que confirmem o nível de conservadorismo das empresas brasileiras do setor imobiliário.

Trata-se, portanto, de um estudo de natureza exploratória e descritiva que segundo Gil (2004) tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses.

O presente estudo estrutura-se em cinco seções. A primeira consiste nesta introdução, posteriormente a fundamentação teórica que dará sustentação ao estudo, na sequência, serão apresentados os procedimentos metodológicos da pesquisa, seguindo com a exposição dos resultados e sua análise. Por fim, apresentam-se as considerações e as referências utilizadas para embasar a pesquisa.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ADOÇÃO DA IFRS

Em meados de 2007 foi necessário que as empresas brasileiras adotassem as normas internacionais de contabilidade, diferente dos países da união européia que obrigatoriamente adotaram todas as IFRS/IAS desde 2005.

A adoção no Brasil se deu em duas fases. A primeira fase ocorreu com a adoção de alguns Pronunciamentos Técnicos, nas demonstrações contábeis de 2008-2009, concernentes com as normas internacionais de contabilidade. Enquanto a segunda fase realizou-se com a adoção de todos os Pronunciamentos Técnicos das demonstrações contábeis no ano de 2010.

A comutação nas normas brasileiras deu-se com a aprovação da lei 11.638/07 onde a CVM (Comissão de Valores Mobiliários) estabeleceu que as empresas de capital aberto teriam que se adequar a algumas normas IFRS para o exercício de 2008 e que as mesmas teriam até o exercício de 2010 para a convergência completa das normas internacionais de contabilidade, por intermédio da instrução normativa nº 457/07 da CVM. A referida instrução dispõe que todas as companhias brasileiras de capital aberto publiquem suas demonstrações de acordo com os padrões internacionais de contabilidade a partir do final de 2010, em conformidade com os pronunciamentos emitidos pelo IASB (*International Accounting Standards Board*).

Segundo Ernest e Young (2010) aconselha-se as entidades para o processo de migração às normas internacionais, seguir o procedimento inicial mediante a aplicação da IFRS nº 1 “que é feita uma única vez, produzindo demonstrações em consonância com as IFRS e que contenha declaração explícita dessa conformidade”.

Conforme Gilio (2015 apud ARMSTRONG et al, 2010), a convergência de padrões contábeis no Brasil e no mundo tem por finalidade buscar um melhor registro econômico, o que de certa maneira está evidenciado na Estrutura Conceitual Básica (Pronunciamento Técnico CPC 00), que traz a citação da primazia da essência sobre a forma.

Visto que o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) configura a adoção das normas contábeis do *International Accounting Standards Boards* (IASB) é perceptível que houve uma aproximação referente aos objetivos entre as formas de apuração relacionadas às normas anteriormente aceitas. Dessa maneira a lei 11.638/07, que alterou a lei nº 6.404/76 ocasionou a adoção das normas internacionais, permitindo que um órgão contábil (CPC) elaborasse normas relacionadas às do IASB. Ainda de acordo com Gilio a adoção das IFRS trouxe benefícios, quais sejam: melhorar a qualidade da informação contábil, comparabilidade, transparência, reduzir a assimetria e o risco informacional, e por fim, diminuir o custo de capital.

Alguns estudos buscaram estudar o impacto da convergência das normas internacionais no Brasil. Lima (2010) desenvolveu uma pesquisa que tinha como objetivo investigar a importância da informação contábil antes e depois do início do processo de convergência para as normas internacionais de contabilidade no Brasil. Como resultado de sua pesquisa observou-se que as demonstrações contábeis aumentaram o conteúdo informacional após a adoção das IFRS, bem como a relevância da informação contábil mensurada através do modelo de preço e retorno aumentaram após a adoção parcial das IFRS.

Outro estudo realizado por Santos et al. (2011) estudou os efeitos das mudanças nas práticas contábeis no Brasil, o referido estudo investigou se a promulgação da Lei 11.638/07 alterou o grau de conservadorismo contábil condicional de empresas brasileiras listadas na Bovespa e BMF Bovespa. Na dada pesquisa não foi possível concluir, se as mudanças realmente representaram efeito sobre o grau de reconhecimento assimétrico de perdas e ganhos, em virtude disso os autores concluíram que isso pode ter ocorrido em detrimento do período de tempo abrangido ou mesmo pela falta de outros aspectos relacionados aos procedimentos de adoção das normas internacionais de contabilidade.

Conforme Silva et al. (2010), a lei 11.638/07 principiou a convergência das normas contábeis brasileiras às internacionais. Os autores reportam-se em um estudo dirigido a empresas brasileiras de saneamento, que “na compreensão dos profissionais contábeis, a adoção das IFRS proporcionará impactos no balanço e no resultado para as empresas do setor”.

Em contrapartida para Santos et al. (2011) a nova legislação ocasionou impactos significativos no conservadorismo do resultado contábil de companhias listadas na BM&FBOVESPA. Em seu resultado a pesquisa revelou que em razão de o processo de convergência ainda ser preliminar, não é possível concluir se as novas regras trouxeram algum efeito sobre o grau de reconhecimento assimétrico de perdas e ganhos.

Ainda com o intuito de analisar as consequências iniciais da adoção da nova legislação, Tonetto e Fregonesi (2010) averiguaram os reflexos da Lei 11.638/07 nos índices de liquidez e endividamento das empresas do setor de alimentos processados. Ao final os

mesmos concluíram que as variações identificadas no ano de 2007 não são superiores a 10,43%, para mais ou para menos dos índices originalmente apurados.

2.2 CONSERVADORISMO CONTÁBIL

De forma geral o conservadorismo contábil tem relação com a antecipação do reconhecimento de perdas, contudo a não antecipação do reconhecimento dos lucros, ou seja, entre duas opções de mensuração dos elementos que compõem as demonstrações contábeis dar-se-a preferência aquela opção que consista num menor valor para os ativos e maior valor para os passivos.

Consoante o pensamento de Basu (1997) o conservadorismo é retratado como sendo um reconhecimento enviesado de más notícias ligeiramente maior em relação às boas notícias. Corroborando o pensamento de Basu, Paulo, Cavalcante e Paulo (2012) sugerem que o conservadorismo tem implicações nas decisões acerca do momento de reconhecimento dos ganhos e das perdas em momento oportuno, o que consequentemente influenciará na escolha contábil.

Em alguns estudos realizados no mercado brasileiro, como os de Santos et al. (2011) e Martins et al. (2014), estes indicam que o conservadorismo não aumentou após o processo de convergência das normas internacionais de contabilidade, deste modo, não se pode concluir que a adoção tenha aumentado a qualidade da informação contábil.

Rodrigues, Nyama e Oliveira (2012), em um estudo feito no mercado chinês também não observaram aumento no conservadorismo a partir do uso dos padrões internacionais de contabilidade.

Nakao (2012) discorda de que a adoção das IFRS não aumentou o nível de conservadorismo e mostra em sua pesquisa feita no mercado brasileiro que as companhias brasileiras com maior pressão do mercado acionário, aumentaram o conservadorismo após a adoção das IFRS.

Segundo Coelho (2007) o conservadorismo pode ser entendido em duas vertentes, o condicional e o incondicional. Para o autor o conservadorismo condicional refere-se à possibilidade de antecipar o reconhecimento contábil das perdas econômicas, que ainda não foram realizadas, tomando como base eventos atuais de natureza negativa, assim, seriam reconhecidos os fatos econômicos de maneira propícia privilegiando as más notícias face as boas notícias. Enquanto que o conservadorismo incondicional para o autor é decorrente da regra entre duas alternativas de mensuração e diagnóstico de eventos, onde se escolhe aquele que resulte na menor avaliação do patrimônio, ocasionado pelo grau de incerteza diante dos efeitos decorrentes de transações iniciadas.

Enquanto para Santos et al. (2011) o conservadorismo condicional é delimitado como sendo uma oportunidade assimétrica de reconhecimento dos ganhos e das perdas no lucro contábil, esta forma também é conhecida com conservadorismo do lucro. Dessa maneira, o lucro contábil reflete as más notícias em uma base mais propícia que as boas notícias acordando um padrão de reconhecimento assimétrico entre perdas e ganhos na contabilidade (Santos et al. 2011).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o intuito de descrever o nível de conservadorismo das empresas listadas na BM&FBOVESPA, será realizada uma pesquisa descritiva, que conforme Gil (2002) tem

como objetivo precípua a descrição das características de uma determinada população ou fenômeno, ou mesmo o estabelecimento de relações entre as variáveis.

Quanto à estratégia da pesquisa esta é documental e conforme definição de Martins e Theóphilo (2007) é caracterizada pela busca de materiais editados. Serão utilizados nesta pesquisa os dados proeminentes das demonstrações contábeis publicadas pelas empresas do setor imobiliário, objeto deste estudo. A escolha da amostra se deu pela grande importância que as empresas do setor imobiliário representaram nesses últimos anos para a economia do país, e serão coletadas por meio do *software* Economática® bem como dos dados disponibilizados no sitio da BM&FBOVESPA entre os períodos de 2010 a 2015. O lucro líquido contábil por ação, o retorno econômico bem como o preço das ações, variáveis exigidas para o modelo de Basu foram obtidas através destes softwares.

Enquanto da abordagem do problema proposto este estudo caracteriza-se como qualitativo, com tratamento estatístico dos dados. Segundo Martins e Theóphilo (2007) este tipo de abordagem tem como objetivo “organizar, sumarizar, caracterizar e interpretar os dados coletados, utilizando-se de métodos e técnicas estatísticas.

Quanto à amostra definida pelas empresas do setor imobiliário listadas na BM&FBOVESPA no período de 2010 a 2015, excluem-se aquelas que não disponibilizaram os dados necessários para análise, totalizando assim 17 empresas.

Para descrever o nível de conservadorismo das empresas em questão foi utilizado o modelo de Basu (1997), que baseia-se no princípio de que a reação dos preços das ações no mercado exprime a expectativa dos indivíduos em relação ao futuro da empresa. Corroborando com o pensamento de Piot, Dumontier e Janin (2010) que ainda acreditam ser esta a forma mais relevante para captar a oportunidade assimétrica na incorporação de boas ou más notícias em lucros contábeis.

Neste sentido o modelo escolhido para este estudo baseia-se em uma forma de analisar a compreensão da informação contábil mediante o grau de associação a cerca do retorno de mercado da ação e o resultado contábil.

Dessa maneira, de acordo com o que foi proposto por Basu (1997), em uma regressão linear a relação lucro-retorno é prevista para ser mais forte para retornos negativos imprevisíveis do que para retornos positivos inesperados. O modelo de Basu (1997) é definido pela equação:

$$LLit/Pit-1 = \beta_0 + \beta_1 D_{it} + \beta_2 R_{dit} + \beta_3 D_{it} * R_{dit}$$

Onde:

LLit = Lucro líquido por ação i no ano t;

Pit-1 = Preço da ação da empresa i no ano t;

Dit = Variável dummy será 1 se o retorno econômico for negativo e zero para retorno econômico positivo;

Rdit = Retorno econômico por ação da empresa i no ano t;

β_1 e β_3 = Refletem o reconhecimento assimétrico do retorno econômico, das boas e más notícias, através do lucro contábil;

β_2 = Reflete a oportunidade do lucro contábil, retorno econômico pelo lucro contábil utilizando-se a variável dummy para verificar se o lucro contábil é mais sensível aos resultados econômicos negativos que aos resultados positivos;

As variáveis β_1 e β_3 são os coeficientes definidos como aqueles que refletem o nível de conservadorismo através do retorno econômico pelo lucro contábil. Desse modo quando β_1 for negativo e β_3 positivo, evidenciará conservadorismo.

Por meio das informações encontradas através da coleta de dados será possível atendendo a perspectiva da adoção das normas internacionais de contabilidade pela harmonização das normas contábeis brasileiras ao modelo de IFRS, estabelecer a seguinte hipótese a ser testada nas empresas listadas:

H_0 : As demonstrações contábeis elaboradas após a adoção dos IFRS são mais conservadoras que as demonstrações anteriores à adoção dos IFRS.

Após coleta e tabulação dos dados feito em planilha eletrônica, foi efetuado o cálculo de regressão no software Excel, através da ferramenta análise de dados.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Para testar a hipótese de que as demonstrações contábeis elaboradas após adoção dos IFRS são mais conservadoras do que as demonstrações elaboradas anteriormente a adoção das normas internacionais de contabilidade, foi utilizado o modelo de regressão de Basu (1997). A princípio foi utilizada estatística descritiva para corroborar o comportamento das variáveis primordiais para o cálculo da regressão de acordo com o modelo de Basu (1997), quais sejam o lucro por ação, o valor da ação e o retorno econômico. Para chegar aos resultados, foi calculado a média, mediana e desvio padrão das empresas que compuseram a amostra desta pesquisa, tais informações foram obtidos através da tabulação dos dados das empresas em planilha eletrônica para cada ano. O resultado final da amostra está demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1 – Análise estatística descritiva

ESTATÍSTICA	2010	2011	2012	2013	2014	2015
LUCRO POR AÇÃO						
MÉDIA	5,04304765	4,25945012	-2,297845824	-0,4012452	-0,8366517	1,674932941
MEDIANA	1,3760	1,2100	1,1013	1,180136	1,0900	0,7900
DESVIO-PADRÃO	16,253565	13,4302679	13,34812296	6,87024609	5,55572151	20,07544509
VALOR DA AÇÃO						
MÉDIA	18,2694118	16,2129412	18,35176471	14,6741176	12,5817647	8,668235294
MEDIANA	14,79	11,35	12,55	9,43	7,5	4,47
DESVIO-PADRÃO	10,3022027	11,5548663	15,25962902	13,1859405	12,6343165	9,896829818
RETORNO ECONÔMICO						
MÉDIA	0,67420174	0,38277979	0,580348472	0,47895387	0,21124841	-1,229159888
MEDIANA	0,01953317	0,02170964	0,024296868	0,09131254	0,01995894	0,015296206
DESVIO-PADRÃO	1,70271369	1,0743589	2,134159109	1,10344145	0,72138085	4,674375473

Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando a Tabela 1, pode-se observar que a média do lucro por ação decresceu nos períodos analisados, chegando a apresentar resultados negativos nos anos de 2012, 2013 e 2014, isso ocorreu em decorrência da oscilação no preço da ação. Ressalta-se o ano de 2015

com uma redução bem significativa no preço da ação, demonstrando uma disparidade nos resultados das empresas, o que pode ter ocorrido em virtude da crise econômica no país.

O lucro por ação teve uma queda significativa, numa proporção maior que o preço da ação, no transcorrer dos períodos analisados. O retorno econômico, assim como o lucro por ação e o preço da ação teve no ano de 2015 um decréscimo significativo, este resultado pode ser observado através dos resultados da média. O resultado abrange um número considerável de empresas da amostra, a maioria dessas empresas no ano de 2015 apresentaram uma situação desfavorável no que refere-se ao retorno econômico. Este cenário desfavorável pode ser observado ante a majoração do desvio padrão que passou de 0, 721 (2014) para 4, 674 (2015).

É possível verificar indicativos de conservadorismo na medida em que o lucro diminui e o retorno aumenta situação que pode ter ocorrido em função de escolhas conservadoras. Segundo Ryan (2006) o conservadorismo compreende o reconhecimento mais propício de notícias ruins do que de boas notícias nos lucros, deste modo, ocorre à diminuição dos lucros à proporção que se utiliza da prudência na qual existem duas situações válidas, entre boas e más notícias.

Seguindo esse contexto apresenta-se a Tabela 2, esta embasará a análise do conservadorismo contábil mediante o modelo proposto por Basu (1997), através da fórmula:

$$LLit/Pit-1 = \beta_0 + \beta_1 Dit + \beta_2 Rdit + \beta_3 Dit * Rdit$$

Os resultados apresentados na tabela foram obtidos através da tabulação dos dados das empresas que compuseram a amostra, depois de feita a tabulação das informações, foi rodada a regressão dos dados através do software Excel.

Tabela 2 – Análise da regressão

VARIÁVEIS	2010		2011		2012	
	COEFICIENTE	P-VALUE	COEFICIENTE	P-VALUE	COEFICIENTE	P-VALUE
Dit	22, 436	0, 112	1, 658	0, 868	-20, 684	0, 020
Rdit	2, 857	0, 030	0, 975	0, 753	-0, 184	0, 900
Dit*Rdit	-0, 823	0, 911	-7, 663	0, 249	3, 811	0, 483
R ²	0, 323		0, 333		0, 357	
SigF	0, 154		0, 142		0, 114	
Nº DE OBSERVAÇÕES	17					
VARIÁVEIS	2013		2014		2015	
	COEFICIENTE	P-VALUE	COEFICIENTE	P-VALUE	COEFICIENTE	P-VALUE
Dit	-15, 621	0, 001	-2, 598	0, 543	22, 436	0, 112
Rdit	0, 157	0, 891	0, 937	0, 669	2, 857	0, 030
Dit*Rdit	0, 730	0, 730	-1, 378	0, 601	-0, 823	0, 911
R ²	0, 599		0, 095		0, 323	
SigF	0, 006		0, 717		0, 154	
Nº DE OBSERVAÇÕES	17					

Fonte: Dados da pesquisa.

Para que fosse possível o desenvolvimento desta pesquisa, foi utilizado um modelo de regressão linear múltipla, considerando o modelo proposto por Basu (1997), este modelo foi aplicado com o intuito de verificar o nível de conservadorismo das empresas que compõe este estudo.

De acordo com Cunha e Coelho (2007) a disparidade que ocorre na variável dependente pode ser explicada pelas variações ocorridas nas variáveis independentes (Dit, Rit e Dit*Rit) tal relação é

determinada pelo coeficiente R^2 , que apresentou relação de 32,3% (2010), 33,3% (2011), 35,7% (2012), 59,9% (2013), 10% (2014) e 32,3% (2015).

Levando em consideração o nível de significância do modelo aplicado e das variáveis em 5%, o que é representado pelo Sig F nos anos de 2010, 2011, 2012, 2014 e 2015 com valores de 0,154, 0,142, 0,114, 0,717 e 0,154 respectivamente, verifica-se que o modelo não se mostra significativo. Bem como observa-se também que o p-value dos anos de 2011 e 2014 apresenta-se maior que 0,05, o que demonstra que não há significância estatística.

O conservadorismo identificado pelo modelo de Basu (1997) é delimitado pelos coeficientes β_1 (Dit) e β_3 (Dit*Rit) onde é possível concluir que nos anos de 2010, 2011 e 2015, não se evidenciou indícios de conservadorismo contábil, tendo em vista que, os coeficientes indicam a escolha de políticas não conservadoras, impactando em retornos econômicos negativos como se segue 2010 (-0,823), 2011 (-7,663) e 2015 (-0,823).

Observando o resultado do ano de 2014 este se mostra excepcional se comparado com os anos anteriores e posteriores de acordo com o coeficiente negativo para o retorno econômico bem como para o Dit*Rdit. Entende-se que o comportamento conservador não ocasionou retornos positivos, evidenciando escolhas conservadoras que impactaram em retornos negativos de -1,378.

Os anos de 2012 e 2013 os coeficientes encontrados evidenciaram escolhas conservadoras com retornos positivos, ao passo que β_1 apresentou em 2012 (-20,684) e 2013 (-15,621) e para β_3 em 2012 (3,811) e 2013 (0,730).

Os resultados encontrados corroboram com o que foi encontrado na estatística descritiva, onde as empresas em análise apresentam uma melhoria do retorno econômico, mesmo apresentando redução no lucro e no preço da ação, o retorno econômico no ano de 2015 apresenta-se positivo.

Nota-se que com a adoção das IFRS, as escolhas contábeis mostraram-se conservadoras, corroborando com a pesquisa de Nakao (2012), que mostra em sua pesquisa feita no mercado brasileiro que as companhias brasileiras aumentaram o conservadorismo após a adoção das IFRS, podendo ser corroborado com os resultados da análise estatística descritiva.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve por objetivo analisar o nível de conservadorismo das empresas brasileiras do setor imobiliário listadas na BM&FBovespa através da análise das demonstrações contábeis elaboradas segundo as IFRS. Para isso foi realizada uma pesquisa descritiva, documental de caráter quantitativo. Para analisar o nível de conservadorismo foi utilizado o modelo de regressão proposto por Basu (1997), que analisou o conservadorismo com seu reconhecimento por meio do lucro contábil.

Com base nos dados encontrados torna-se possível confirmar a hipótese de que as demonstrações contábeis elaboradas após a adoção dos IFRS são mais conservadoras que as demonstrações anteriores à adoção dos IFRS.

Pode-se perceber também que os resultados apresentados sob a hipótese de conservadorismo melhoraram o retorno econômico, mesmo havendo redução do preço da ação e do lucro, conforme dados apresentados no resultado da pesquisa.

Tais resultados divergem das pesquisas feitas por Santos et al. (2011) e Martins et al. (2014), realizaram pesquisas no mercado brasileiro, segundo os autores o conservadorismo não aumentou após o processo de convergência das normas internacionais de contabilidade, deste modo, não se pode concluir que a adoção tenha aumentado a qualidade da informação contábil. Bem como a pesquisa de Rodrigues, Nyama e Oliveira (2012), que em um estudo

feito no mercado chinês também não observaram aumento no conservadorismo a partir do uso dos padrões internacionais de contabilidade.

Apesar dos resultados encontrados nessa pesquisa serem embasados em pesquisa empírica, cabe ressaltar as limitações encontradas para desenvolver o estudo, sobretudo, no que diz respeito ao tamanho da amostra. Em virtude disso, não se pode afirmar que os resultados encontrados são incontestáveis. Desse modo sugere-se para pesquisas futuras, ampliar a amostra, como também, englobar empresas de outros setores, que contenham ações na BM&FBovespa. Além também da possibilidade de utilizar outros modelos de mensuração do conservadorismo contábil.

REFERENCIAS

BASU, S. **The conservatism principle and the asymmetric timeliness of earnings**. Journal of Accounting and Economics, n. 24, p. 3-37, 1997.

BRASIL. **Lei nº 11.638 de 28 de dezembro de 2007**. Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 15/12/15.

COELHO, A. C. D.; CIA, J. N. de S.; LIMA, I. S. Conservadorismo condicional na divulgação de lucros em companhias abertas brasileiras: diferenças entre emissoras e não emissoras de ADRs e entre sistemas contábeis. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 11, n. 1, jan-fev. p. 117-149, 2010.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Instrução CVM 457 de 13 de julho de 2007**. Dispõe sobre a elaboração e divulgação das demonstrações financeiras consolidadas, com base no padrão contábil internacional emitido pelo International Accounting Standards Board - IASB. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br/>>. Acesso em: 29/01/2016.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento conceitual básico**. Estrutura conceitual para a elaboração e apresentação das demonstrações contábeis. Correlação as Normas Internacionais de Contabilidade. Estrutura para a Preparação e a Apresentação das Demonstrações Contábeis, 2008. Disponível em: <www.cpc.gov.br>. Acesso em: 29/01/2016.

ERNEST & YOUNG; FIPECAFI. **Manual de normas internacionais de contabilidade IFRS versus normas brasileiras: novos pronunciamentos contábeis**. v. 2. Atlas: São Paulo, 2010.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, J. B. N. **A Relevância da Informação Contábil e o Processo de Convergência para as Normas IFRS no Brasil**. 2010. 236 p. Tese (Doutorado em Controladoria), Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.

MARTINS, G.A.; THEÓPHILO, C.R.. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MOREIRA, R. de L.; COLAUTO, R. D.; AMARAL, H. F.. Conservadorismo condicional: estudo a partir de variáveis econômicas. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 21, n. 54, p. 64-84, set-dez. São Paulo, 2010.

NAKAO, S. H. **A Adoção de IFRS e o Legado da Conformidade Contábil-Fiscal Mandatória.** 2012. 62 p. Tese (Livre-Docência) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto/USP, Ribeirão Preto, 2012.

PAULO, I. I. S. L. M; CAVALCANTE, P. R. N; PAULO, E. Relação entre qualidade da auditoria e conservadorismo contábil das empresas brasileiras. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 7, n. 3, p. 305-327, 2012.

PIOT, C.; DUMONTIER, P.; JANIN, R. **IFRS consequences on accounting conservatism** within Europe. SSRN Working Paper, 2010. Disponível em: <<http://www.ssrn.com>>. Acesso em: 02/03/2016.

RYAN, S. G. Identifying conditional conservatism. **European Accounting Review**. v. 15, n. 4, p. 511-525, 2006.

SANTOS, L. P. G. LIMA, G. A. S. F. FREITAS, S. C. LIMA, I. S. **Efeito da Lei 11.638/07 sobre o conservadorismo condicional das empresas listadas BM&FBOVESPA.** Revista contabilidade e finanças [online]. V. 22, n. 56, p. 174-188, 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rcf/issue/view/2793>>. Acesso em: 02 abr 2016.

SANTOS, Luis Paulo Guimarães; LIMA, Gerlando Augusto Sampaio Franco; FREITAS, Sheizi Calheira; LIMA, Iran Siqueira. **Efeitos da Lei 11.638/07 sobre o conservadorismo condicional das empresas listadas BM&FBOVESPA.** Revista de Contabilidade e Finanças – USP. São Paulo, v.22, n. 56, p.174-188, 2011.

SILVA, Pedro Cláudio; WEFFORT, Elionor Farah Jreige; PETERS, Marcos Reinaldo Severino; CIA, Joanília Neide de Sales. **Impacto da adoção das IFRS nas empresas brasileiras de saneamento: a percepção dos profissionais do setor.** Contabilidade Vista & Revista, v. 21, n. 2, p.64-94, abr./jun. 2010.

TONETTO, Vitório Filho; FREGONESI, Mariana Simões Ferraz do Amaral. **Análise da variação nos índices de endividamento e liquidez e do nível de divulgação das empresas do setor de alimentos processados com a adoção das normas internacionais.** In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 10, 2010, São Paulo.